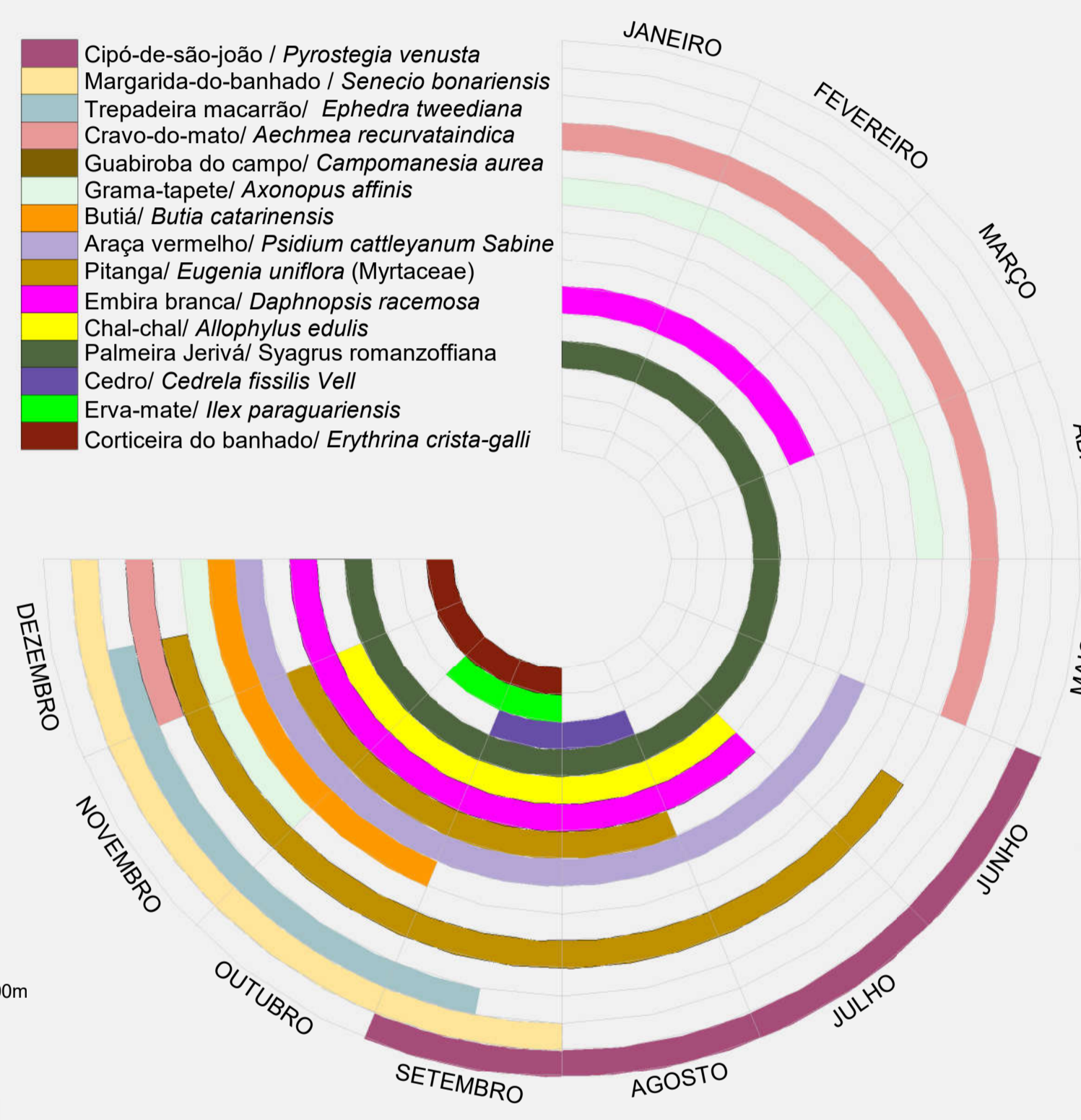


1 PAISAGISMO
1:250



<p>Nome Popular: Cipó-de-são-joão Nome Científico: <i>Pyrostegia venusta</i> Bioma: Pampa e Mata Atlântica Clima: Subtropical, tropical, equatorial Ciclo: Perene Altura: 8,0 a 12,0 m Floração: jun - set Quantidade: 05 un</p>	<p>Nome Popular: margarida-do-banhado Nome Científico: <i>Senecio bonariensis</i> Bioma: Pampa Clima: Subtropical, tropical Ciclo: Perene Altura: 1,0 a 2,0 m Floração: set - dez Quantidade: 57 un</p>	<p>Nome Popular: Efedra, trepadeira macarrão Nome Científico: <i>Ephedra tweediana</i> Bioma: Pampa Clima: Subtropical, tropical Ciclo: Perene Floração: set - dez Altura: até 3,0 m Quantidade: 22 un</p>	<p>Nome Popular: Cravo-do-mato Nome Científico: <i>Aechmea recurvata</i> Bioma: Pampa Clima: Subtropical, tropical Ciclo: Perene Floração: nov - mai Altura: 0,3 m Quantidade: 24 un</p>	<p>Nome Popular: Guabi-ro-do-campo Nome Científico: <i>Campomanesia aurea</i> Bioma: Pampa Clima: Subtropical, tropical Ciclo: Perene Floração: out - fev Altura: 1,0 m Quantidade: 25 un</p>	<p>Nome Popular: Grama-tapete Nome Científico: <i>Axonopus affinis</i> Bioma: Pampa, Mata Atlântica Clima: Subtropical, tropical Ciclo: Perene Floração: nov - abr Altura: até 0,2 m Quantidade: 3.340 m²</p>	<p>Nome Popular: Esponjinha, Quebra-foice Nome Científico: <i>Butia catarinensis</i> Bioma: Pampa, Mata Atlântica Clima: Subtropical, tropical Ciclo: Perene Floração: out - jan Altura: 3,0 a 5,0 m Quantidade: 18 un</p>	<p>Nome Popular: Butiá, Nome Científico: <i>Butia catarinensis</i> Bioma: Pampa e Mata Atlântica Clima: Subtropical, tropical Ciclo: Perene Floração: jun - dez Altura: 3,0 a 6,0 m Quantidade: 18 un</p>	<p>Nome Popular: Araça vermelha Nome Científico: <i>Psidium cattleianum Sabine</i> Origem: Brasil Bioma: Mata Atlântica Clima: Subtropical, tropical Ciclo: Perene Floração: ago - nov Altura: 2,0 a 4,0 m Quantidade: 12 un</p>	<p>Nome Popular: Pitanga Nome Científico: <i>Eugenia uniflora (Myrtaceae)</i> Origem: Brasil Bioma: Mata Atlântica Clima: Subtropical, tropical Ciclo: Perene Floração: ago - nov Altura: 2,0 a 4,0 m Quantidade: 12 un</p>	<p>Nome Popular: Embira branca Nome Científico: <i>Daphnopsis racemosa</i> Origem: Brasil Bioma: Pampa e Mata Atlântica Clima: Subtropical, tropical Ciclo: Perene Floração: jul - mar Altura: 1,5 m Quantidade: 54 un</p>
--	---	--	--	---	--	--	---	--	---	--

GRÁFICO DE FLORAÇÃO



LEGENDA:
0 1
A A
B B
0 1
MALHA QUADRICULADA 8,00 x 8,00m

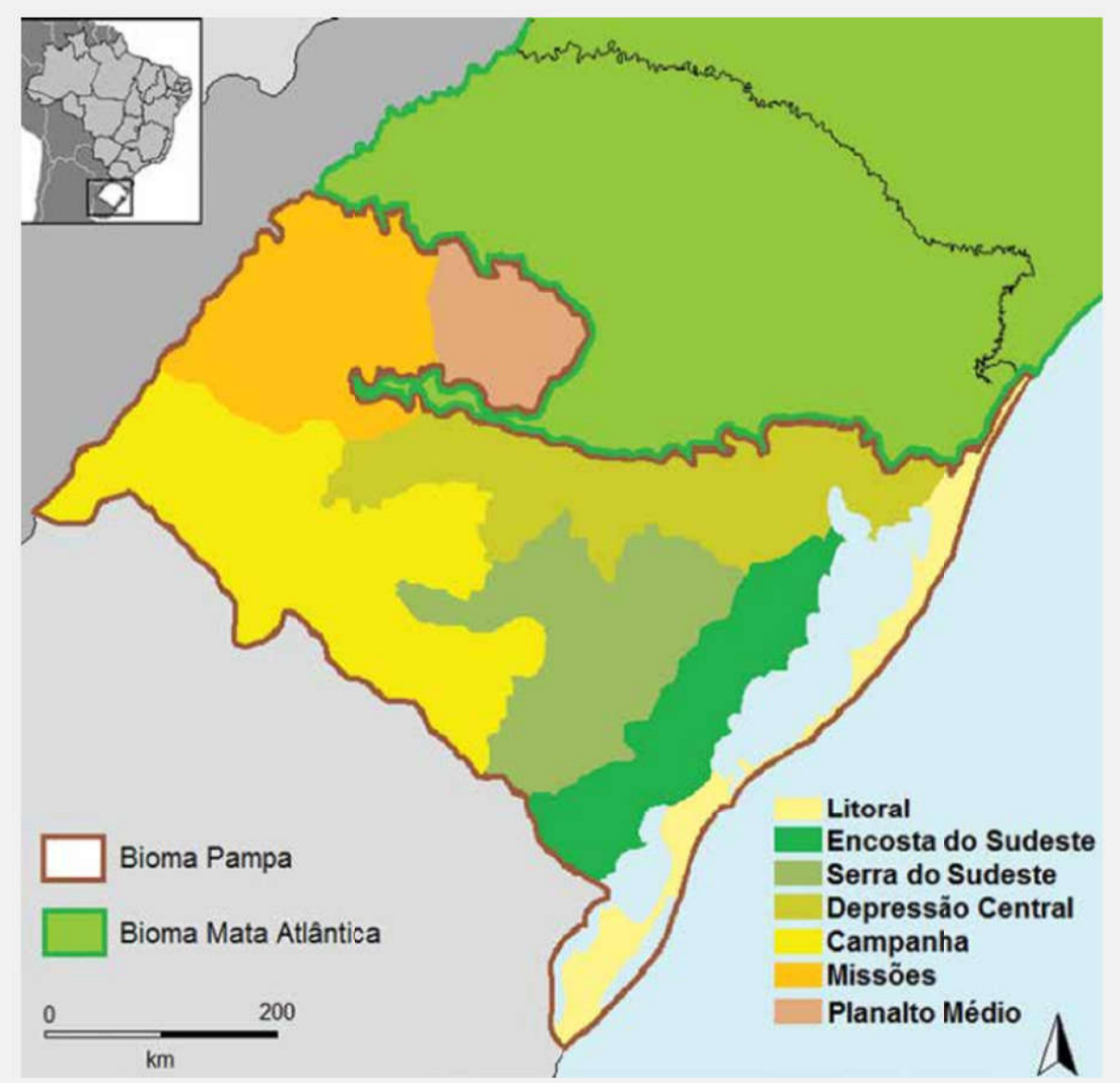
- LEGENDA:
- Erva-mate
 - Esponjinha
 - Jerivá
 - Araça Vermelha
 - Embira Branca
 - Guabi-ro-do-campo
 - Butiá
 - Cedro
 - Pitanga
 - Cravo-do-mato
 - Chal-chal
 - Margarida-do-banhado
 - Trepadeira Macarrão
 - Grama Tapete
 - Cipó-são-joão



<p>Nome Popular: Chal-chal Nome Científico: <i>Allophylus edulis</i> Origem: Brasil Bioma: Pampa, Mata Atlântica, Amazônia Clima: Subtropical, tropical Ciclo: Perene Floração: jul - nov Altura: 6,0 a 10,0 m Quantidade: 03 un</p>	<p>Nome Popular: Palmeira Jerivá Nome Científico: <i>Allophylus edulis</i> Origem: América do Sul Bioma: Pampa e Mata Atlântica Clima: Subtropical, tropical Ciclo: Perene Floração: jul - nov Altura: 7,0 a 15,0 m Quantidade: 13 un</p>	<p>Nome Popular: Cedro Nome Científico: <i>Cedrela fissilis Vell</i> Origem: Brasil, Paraguai, Argentina e Uruguai Bioma: Mata Atlântica Clima: Subtropical, tropical Ciclo: Perene Floração: ago - set Altura: 20,0 a 35,0 m Quantidade: 02 un</p>	<p>Nome Popular: Erva-mate do banhado Nome Científico: <i>Ilex paraguariensis</i> Origem: Brasil Bioma: Mata Atlântica Clima: Subtropical, tropical Ciclo: Perene Floração: set - out Altura: até 25,0 m Quantidade: 03 un</p>	<p>Nome Popular: Corticeira do banhado Nome Científico: <i>Erythrina crista-galli</i> Origem: Brasil, Bolívia, Paraguai, Argentina e Uruguai Bioma: Pampa, Cerrado, Mata Atlântica e Pantanal Clima: Subtropical, tropical Ciclo: Perene Floração: set - dez Altura: 6,0 a 10,0 m Quantidade: 05 un</p>
--	---	---	--	---

PROPOSTA PAISAGÍSTICA

Para compor o paisagismo, optou-se por espécies nativas do Rio Grande do Sul, do bioma Pampa e do Bioma Mata Atlântica. Tal escolha justifica-se pela pouca manutenção que estas espécies necessitam, pois elas estão adaptadas a nosso clima e contribuem para a valorização da nossa identidade regional, para a preservação da diversidade biológica e para o oferecimento de ambientes para a fauna silvestre. Foram selecionadas espécies frutíferas que poderão servir como alimento para aves e pessoas, e também floríferas para atrair aves e insetos polinizadores, ajudando também na preservação destas. A proposta tem como meta oferecer um espaço mais natural para a população dentro de uma área urbana, de modo a valorizar a nossa flora silvestre e conscientizar as pessoas da necessidade de preservação desta, oferecendo ainda um refúgio para as aves que vivem nos centros urbanos.



Fonte: Delimitação entre os Biomas Pampa e Mata Atlântica no Brasil (IBGE, 2004) e Regiões Fisiográficas representadas no Bioma Pampa, adaptadas a partir de Fortes (1959)